



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: Ensaios sobre os Limites, desenho da Borda
instagram: @limites.borda

PROFESSORES: Luís Tavares e Paola Ornaghi

DIA DA SEMANA: Quarta-feira

HORÁRIO: 14-17h

OFERTA	CARGA HORÁRIA	DATA
	60 horas	1º semestre de 2025

OBJETIVO

Voltar o olhar para as relações entre edifício e cidade e ter como objeto de estudo e projeto os limites e bordas da arquitetura a partir dos arquétipos da Casa, da Escola e da Praça.

EMENTA

Para além do espaço construído, nesta eletiva partiremos do entendimento de que a arquitetura é a materialização de um diálogo. À primeira vista, um diálogo entre dentro e fora, mas também um elo de conexão e distanciamento entre indivíduo e sociedade, público e privado, íntimo e coletivo, natural e construído, material e imaterial. E, na leitura e busca pela forma, superar a

condição da linha, do muro ou da pele: compreender a borda como um campo limítrofe e um espaço de mediação.

“Na arquitetura retiramos um pedaço do globo terrestre e colocamo-lo numa pequena caixa. E de repente existe um interior e um exterior. Estar dentro e estar fora. Fantástico. E isto implica outras coisas igualmente fantásticas: soleiras, passagens, pequenos refúgios, passagens imperceptíveis entre interior e exterior, uma sensibilidade incrível para o lugar; uma sensibilidade incrível para a concentração repentina, quando este invólucro está de repente à nossa volta e nos reúne e segura, quer sejamos muitos ou apenas uma pessoa. Desenrola-se então o jogo entre o indivíduo e o público, entre a privacidade e o público. É com isso que a arquitetura trabalha.” (ZUMTHOR, 2006)

Durante a Modernidade, o êxito do desenvolvimento de estruturas delgadas nas edificações, inicialmente em aço e depois em concreto armado, desvendou os limites opacos domésticos e introduziu o vidro, a transparência, como símbolo tecnológico e social de uma nova era que se construía. Na contemporaneidade, a superação da transparência impôs ao vidro outras condições materiais: a reflexão, a translucidez, a distorção ótica; explicitadas tanto na produção artística como arquitetônica. Esse deslocamento simbólico sobre o sentido material imposto ao vidro e às peles dos edifícios, reflete um certo alargamento da consciência fenomênica sobre o espaço arquitetônico experienciada na contemporaneidade, ou seja, os limites arquitetônicos passam a sofrer ambiguidade, estratificação horizontal. Nesse sentido, sua ocorrência torna-se mais complexa, sendo um campo de mediação que pode partir da fronteira absoluta e opaca até a ínfima espessura, na dissolução dos espaços.

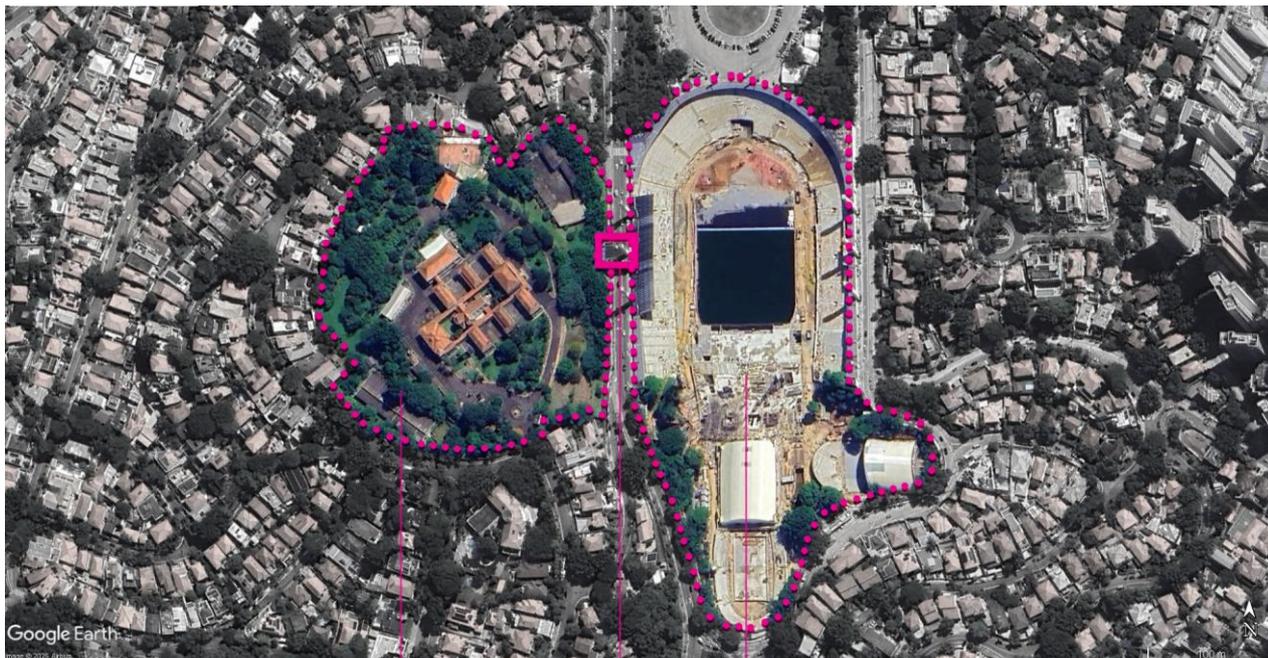
METODOLOGIA

Como palco para a discussão sobre a condição limítrofe na arquitetura propomos o exercício de três projetos para um mesmo endereço, separados por módulos programáticos: Casa, Escola e Praça.

Quase como pretextos ou pontos de partida, esses três programas serão resumidos à sua essência, ou seja, simplificados e com complexidade congruente ao tempo de desenvolvimento das reflexões e propostas projetuais. Para isso, o curso será organizado em três momentos temáticos:

- 1 OPACIDADE - CASA
- 2 TRANSPARÊNCIA - ESCOLA
- 3 DISSOLUÇÃO - PRAÇA

Na terceira edição da disciplina, a proposta será, pela primeira vez, uma intervenção em um edifício já construído, tomando como partido a importância da transformação e ressignificação de espaços já consolidados no perímetro urbano como uma forma contemporânea de habitar com menos impacto.



ANTIGO
ASILLO DOS EXPOSTOS
RAMOS DE AZEVEDO. 1910

ÁREA DE INTERVENÇÃO
SALÃO NOBRE PACAEMBU

COMPLEXO ESPORTIVO PACAEMBU
ARNALDO DUMONT VILLARES, RICARDO SEVERO. 1940





Nesta edição, o endereço de intervenção será o pavilhão de 23x18m encontrado suspenso sobre a Rua Desembargador Paulo Passalacqua, nomeado “Salão Nobre” do complexo esportivo Pacaembu.

A peculiar construção, de acesso independente, sobre uma via arterial tangencia à leste a arquibancada do estádio de futebol, construídos em 1940. À oeste, bordeja o antigo Asilo dos Expostos, local de abrigo para menores fundado pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo em 1895 e com atuais edificações de 1910, do arquiteto Ramos de Azevedo. O complexo edificado fora utilizado pela FEBEM até 1998, quando foi comprado pela Faculdade de Medicina da USP, atual usuária.

A escolha do local deve-se a esse contexto de várias camadas históricas estratificadas nessa paisagem e o contraste de escalas postas em imediato: uma rua arterial que cruza o edifício, ao lado de um jardim com edificações históricas e a margem de um estádio público de futebol murado em seus limites. Há, portanto, potenciais relações a serem mediadas pelas propostas.

A turma será organizada em pares ou grupos (a depender do número de inscritos) e as propostas poderão ser materializadas e traduzidas por meio de desenhos, modelos físicos, textos, propostas de materialidades e outras formas de expressão complementares. Será estabelecido um conjunto de entregáveis.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita ao final de cada módulo e a partir do processo, participação e produção entregue e sempre baseada no diálogo e no olhar coletivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os módulos são organizados de maneira que toda abertura de tema/programa seja feita a partir de uma fala de convidada ou convidado voltado às bases conceituais; três encontros de desenvolvimento dos ensaios; e uma aula de fechamento com as apresentações e conversa entre estudantes, professores e outros convidados ligados à prática profissional.

mês 1

19.02 | aula 01: apresentação do curso + Exercício de Aproximação

26.02 | aula 02: módulo 01 OPACIDADE | CASA | convidados + reflexões

05.03 | quarta-feira de cinzas – não haverá aula

12.03 | aula 03: visita ao local de projeto

19.03 | aula 04: módulo 01 – desenvolvimento

mês 2

26.03 | aula 05: módulo 01 – desenvolvimento

02.04 | aula 06: módulo 01 – desenvolvimento

09.04 | Escola Itinerante – não haverá aula

16.04 | aula 07: módulo 01 - entrega + apresentação | convidados + reflexões

23.04 | aula 08: módulo 02 - TRANSPARÊNCIA | ESCOLA | convidados + reflexões

mês 3

30.04 | aula 09: módulo 02 – desenvolvimento

07.05 | aula 10: módulo 02 – desenvolvimento

14.05 | aula 11: módulo 02 – desenvolvimento

mês 4

21.05 | aula 12: módulo 02 - entrega + apresentação | convidados + reflexões

28.05 | aula 13: **módulo 03 – DISSOLUÇÃO | PRAÇA** | convidados + reflexões

04.06 | aula 14: módulo 03 – desenvolvimento

11.06 | aula 15: módulo 03 - desenvolvimento

mês 5

18.06 | aula 16: módulo 03 - desenvolvimento

25.06 | aula 17: módulo 03 - entrega + apresentação + fechamento do curso

CONVIDADES – edição 2025 – a confirmar

CONVIDADES EDIÇÕES ANTERIORES:

BEATRIZ GOULART

CAMILA ROSATTI

CHRISTIAN DUNKER

GUILHERME WISNIK

MARINA CANHADAS

MYRNA NASCIMENTO

RICARDO GUSMÃO

VICTOR PRÓSPERO

BIBLIOGRAFIA

ÁBALOS, Iñaki. A boa-vida. Visita guiada às casas da modernidade. Barcelona, Gustavo Gili, 2001.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Tradução Antonio de Pádua Danesi — 2ª edição — São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas III. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BUCCI, Angelo. São Paulo, razões da arquitetura: da dissolução dos edifícios e de como atravessar paredes, Romano Guerra, São Paulo, 2010.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. Casa versus Rua: a conspicuidade feminina e o trabalho doméstico. In: Gênero e artefato: os sistemas domésticos na perspectiva da cultura material. São Paulo: Edusp/ Fapesp, 2008, pp. 219-271.

CAMACHO, Sol. Pavilhões de Vidro: uma Tipologia de Vanguarda. São Paulo: RADDAR + Arquine, 2024.

COLOMINA, Beatriz. Privacy and publicity. Cambridge: MIT Press, 1996

DA MATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

DE ASSIS, Machado. O Espelho: esboço de uma nova teoria da alma humana.

DUNCAN, David Douglas. O mundo privado de Pablo Picasso. Nova Iorque: The Ridge Press, 1958.

DURISCH, Thomas (ed.); ZUMTHOR, Peter. *Peter Zumthor 1985–2013 Buildings and Projects*. Zurique: Scheidegger & Spiess, 2014.

EISNER, Will. Nova York. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FARIAS, Agnaldo. *Reflexos da Casa de Vidro, de Philip Johnson, arquiteto, ou o processo de trabalho de Mauro Restiffe, fotógrafo*, in *Ars n.* 29 (pp. 45-61). São Paulo: ECA-USP, 2017.

FORTY, Adrián, O lar. In: Objeto do desenho – design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007, pp. 131-165.

FOSTER, Hall. *O complexo arte-arquitetura*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

FRAMPTON, Kenneth. Labour, work and architecture. Londres: Phaidon, 2002.

HEIDEGGER, Martin. Construir, habitar, pensar. (Bauen, Wohnen, Denken. Vorträge und Aufsätze, G. Neske, Pfullingen, 1954. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback.

MAGNANI, J. G. Cantor. Transformações na cultura urbana das grandes metrópoles. In Sociedade Global: Cultura e religião. Petrópolis, Editora Vozes, 1998.

NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar. in: NESBITT, Kate (org). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965–1995). — São paulo: Cosac Naify, 2006, pp. 443-461.

NORBERG-SCHULZ, Christian. O pensamento de Heidegger sobre a arquitetura. in: NESBITT, Kate (org). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965–1995). — São paulo: Cosac Naify, 2006, pp. 461-481.

KOOLHAAS, Rem. *Grandeza, ou o problema do grande*, in Três textos sobre a cidade (pp. 13-27). Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

PICCOLI, Valéria; PITTA, Fernanda; POULIN, Taylor. Pelas ruas: vida moderna e experiências urbanas na arte dos Estados Unidos, 1893-1976. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2022.

RILEY, Terrence. *Light Construction*. Nova Iorque: The Museum of Modern Art, 1995.

ROWE, Colin; SLUTZKY, Robert. *Transparency: literal and phenomenal*, in *Perspecta n. 8* (pp. 45-54). New Haven: The Yale Architectural Journal, 1963.

SIRACUSA, Marina. Casa Bottero / Umberto Riva. Milão: Spazio, 2024

UTZON, Jørn. Utzon Logbook Vol. III: Two Houses On Mallorca. Hellerup: Bløndal, 2004.

WHITE, William Hollingsworth. *The social life of small urban places*. Washington: Conservation Foundation, 1990.

WISNIK, Guilherme. *Dentro do Nevoeiro: arquitetura, arte e tecnologia contemporâneas*. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

_____. Revista Poiesis - Espaço público em fuga: arte e arquitetura brasileiras na virada dos anos 1960s. Poiesis (Niterói) , v. 01, p. 17-32, 2012.

_____. O silêncio e a sombra. In: NOVAES, A.. (Org.). *Mutações: o silêncio e a prosa do mundo*. 01ed. São Paulo: Edições Sesc SP, 2014, v. 01, p. 409-423.

ZAERA-POLO, Alejandro. *Arquitetura em diálogo*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

ZUMTHOR, Peter. *Atmosferas, Entornos Arquitetônicos - As coisas que me rodeiam*. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

_____. *Pensar a Arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.